



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa

Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade

ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

13 e 14 de novembro de 2017

**LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE MAPAS TEMÁTICOS COM
AS TURMAS 9º ANO “A” E “B” DA ESCOLA ESTADUAL
PROFESSORA HELENA NASSER EM FORMOSA-GO**

Amarilson de Oliveira Avelino¹

Guilherme Martins Fontes²

Francilane Eulália de Souza³

Resumo

A leitura e interpretação dos mapas são de suma importância para a localização e orientação, logo a mesma se faz importante no ensino aprendizagem. Desse modo, presente artigo tem o objetivo mitigar as dificuldades que os alunos dos 9º anos “A” e “B” do Colégio Estadual Helena Nasser, apresentaram sobre leitura e interpretação de mapas. A metodologia foi desenvolvida a partir de leitura e análise de bibliografia ligadas ao tema da pesquisa. Foram ainda, desenvolvido procedimentos de ensino, tais como: atividade de sondagem, vídeo, aula expositiva e dialogada, atividade com auxílio do globo, atividade para verificação da consolidação da pesquisa. Vale destacar que foi aplicada metodologia similar nas duas turmas supracitadas. Analisando o resultado da aplicação da pesquisa esses apresentaram-se parcialmente bom, sendo que, os alunos demonstraram uma grande evolução nas habilidade e competências em relação à leitura e interpretação de mapas temáticos.

Palavras Chaves: Mapas; Estágio; Geografia.

Introdução

O conhecimento geográfico se faz necessário ao ser humano, uma vez que, conhecer o meio em que vive é uma prática constante e inconsciente das pessoas. Os temas

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), campus Formosa. É membro do GEPER - Grupo de Estudo e Pesquisa do Espaço Rural. Email: amarilsonoliveira19@gmail.com.

² Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), campus Formosa. E-mail: Guilherme.martinsft@gmail.com.

³ Prof.^a Doutora em Geografia. Atua no Estágio em Geografia, Prática II, Geografia Agrária II na UEG campus Formosa. É líder do GEPER - Grupo de Estudo e Pesquisa do Espaço Rural. Email: francilanee@hotmail.com.



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa

Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade

ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

13 e 14 de novembro de 2017

relacionados à Geografia caminham juntos ao cotidiano das pessoas, isso faz com que o conhecimento geográfico seja tão popular (MOREIRA, 2002).

Nesse contexto, pesquisa aqui apresentada é resultado da pesquisa-ação ligada ao estágio realizado no 9º ano A e B do ensino Fundamental II do Colégio Estadual Helena Nasser. A definição do tema e, a escolha da escola onde a pesquisa foi aplicada, deu-se a partir de um levantamento feito pelos próprios estagiários com intuito de caracterizar a estrutura de algumas escolas do Município de Formosa. Após o levantamento das informações partiu-se para as observações em sala de aula, nesse momento foi constatado, junto à professora regente da disciplina, a dificuldade que os alunos têm em leitura e interpretação de mapas.

No ensino de Geografia conhecer os elementos cartográficos é de grande importância, pois, a espacialidade referente a territórios, economia, política e outros fenômenos geográficos são representadas em diferentes tipos de mapas.

Para minimizar as dificuldades dos alunos, quanto ao tema, foram definidas alguns procedimentos como: a) atividade escrita contendo cinco questões para analisar as principais dificuldades dos alunos sobre leitura e interpretação de mapas; b) aulas em vídeo e atividades com mapas do acervo escolar e, do livro didático com intuito de trabalhar o conceito de mapa e seus elementos junto aos alunos; c) aulas expositivas e dialogadas com uso de um globo terrestre e cartolina, para que os alunos pudessem conhecer as várias representações da Terra; d) avaliação individual, contendo questões discursivas e objetivas, com o intuito de constatar o grau de aproveitamento e consolidação da matéria.

Assim, findada a aplicação da pesquisa pudemos perceber que houve a mitigação das dificuldades dos alunos sobre a leitura e interpretação de mapas. Durante este período, não apenas compreendemos as práticas do ensino aprendizagem do saber fazer docente, mas também, a partir da pesquisa contribuimos para a ampliação e enriquecimento do processo de ensino dos alunos da escola campo numa perspectiva de reflexão da ação docente.

Por fim, destacamos a importância de considerar que os estagiários ainda necessitam desenvolver múltiplas competências docentes (experiencial, da matéria, da tradição



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa

Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade

ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

13 e 14 de novembro de 2017

pedagógica, dentre outras), para uma formação docente que contribua para o ensino-aprendizagem.

Embasamento Teórico

Os mapas tratam-se de uma forma de comunicação que apesar de ser um dos instrumentos da Geografia, as reproduções cartográficas existem antes mesmo de sua sistematização enquanto ciência. Duarte (2006), trata que há registro de representações do espaço através de figuras e imagens desde 2500 a 4500 a.C., em que os povos babilônios representavam em placas de barro cozido elementos da região em que viviam como rios e formas de relevo, inclusive apresentando pontos cardeais.

Fitz (2008) Nesse roteiro histórico sobre o surgimento dos mapas, há a contribuição de vários povos, bem como os chineses que reproduziam em mapas as riquezas naturais do seu território desde 224 a 273 d.C. Na Grécia Anaximandro de Mileto reproduziu em um mapa o que se tratava do mundo já conhecido na época. É importante destacar que todas essas representações eram feitas com base no que se conhecia do espaço até o momento e com as tecnologias que dispunham na época. Com o passar dos anos e desenvolvimento de novas técnicas e ferramentas houve um avanço nas representações cartográficas.

A necessidade de representar o espaço através de mapas serve de apoio principalmente nas navegações marítimas e em conhecer o território inimigo em condições de guerra. As representações dão ênfase nos atributos de interesse aos que se destinam o mapa, no caso das navegações marítimas que se destacam a partir do século XV, contava-se com a descrição feita pelos viajantes para elaboração dos mapas. Na Europa o principal nome no que se trata por mapas é Gerard Mercatoris (1512-1594), Duarte (2006).

A terminologia da palavra mapa faz referência a um desenho plano conforme Fitz (2008), que afirma que a palavra é o termo usado para toalha de mesa, e onde eram desenhadas as rotas, localidades e caminhos dos comerciantes. No Brasil determina-se de forma geral que mapa é a representação em superfície plana de fenômenos respeitando



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa

Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade

ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

13 e 14 de novembro de 2017

escalas gráficas.

Martinelli (2003) ao tratar da elaboração de mapas temáticos, define que a representação dos fenômenos devem responder as perguntas: “O que?”, “Onde?”, “Quando?”. Partindo dessas características, os elementos necessários para leitura de um mapa temático são o título, a legenda, a escala, a fonte e a orientação. O título retrata o tema, o assunto que será representado no mapa. A legenda apresenta os símbolos, cores e formas que o mapa possui, cada elemento desse diz respeito à formas, quantidade e intensidade dos fenômenos representados. A escala é a proporção gráfica de quantas vezes espaço real foi reduzido na reprodução do mapa. A fonte é um elemento imprescindível por informar a origem autoral do mapa, isso serve para ter conhecimento da credibilidade de quem fez o mapa. Outro ponto importante no conhecimento da representação em mapas temáticos são as projeções cartográficas, estas são as técnicas utilizadas na representação da Terra em forma plana, as mais utilizadas nos livros didáticos são: a Projeção Cilíndrica, que projetam o globo com foco na linha do Equador, porém apresentam distorções nas áreas de alta latitude; a Projeção Cônica, essa representa com mais veracidade as áreas próximas aos trópicos; a Projeção Plana ou Polar, é utilizada com intuito de representar as regiões polares do globo.

Outra fase de suma importância nessa pesquisa foi a metodologia, ou seja, o caminho percorrido para a execução dessa pesquisa.

Metodologia

A metodologia é passo importante da pesquisa, para a consolidação desse momento foi de suma importância a observação de aula, momento que nos permitiu compreender o cotidiano da sala de aula e avaliar quais seriam os procedimentos que melhor responderiam aos objetivos aqui propostos.

Assim, participaram dessa pesquisa 21 alunos, sendo 15 do 9º ano “A” e 6 alunos do 9º ano “B”, com idade de 13 a 15 anos, sendo 16 do sexo feminino e 05 do sexo



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa

Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade

ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

13 e 14 de novembro de 2017

masculino, sendo que esse levantamento foi realizado na Escola Estadual Professora Helena Nasser. O quantitativo de horas utilizados foram de 200hs sendo investidos na observação e análise da estrutura e funcionamento da escola, observação do cotidiano da sala de aula, planejamento das ações desenvolvidas na pesquisa, aplicação da pesquisa e por fim confecção de material com os resultados e discussões.

A princípio, destacamos que essa pesquisa-ação partiu do levantamento do nível de compreensão sobre a leitura e a interpretação de Mapas que os alunos tinham. Então, antes de iniciar a aplicação da pesquisa, optamos por aplicar uma atividade de sondagem, cujo objetivo foi identificar as dificuldades em que cada aluno se encontrava.

Desse modo, foi aplicada uma atividade discursiva contendo cinco questões, quais sejam: O que é mapa? Quais os elementos necessários para a elaboração de um mapa temático? Para que servem os mapas? O que é rosa dos ventos? Qual a importância de estudar e entender os mapas cartográficos?

Buscando instigar os alunos a compreender os elementos que compõe o mapa foi trabalhado os elementos cartográficos utilizando um vídeo didático titulado de “Os Elementos dos Mapas” do professor Carlos Lima que traz toda uma explicação sobre os elementos que compõem os mapas e, em seguida, o vídeo supracitado. Com auxílio de um mapa apresentamos uma aula prática exibindo todos os elementos que constituíam um mapa. Dando continuação da aula sobre os elementos do mapa, utilizamos como apoio o livro didático usado por eles em sala de aula.

Com o intuito de dar ênfase sobre projeção cartográfica utilizamos um globo terrestre com iluminação artificial e uma cartolina. Assim, representamos para eles os três tipos de projeções mais utilizadas nos mapas, embrulhando o globo com a cartolina demonstrando as projeções cônicas, planas e cilíndricas. Seguindo o objetivo de instigar melhor compreensão sobre os elementos que compõem os mapas foi aplicada uma atividade prática com mapas do bairro, cidade e estado, assim solicitamos para eles que analisassem os elementos como escala, título, legenda, fonte, orientação e projeção cartográfica. Nesse momento os alunos fizeram interpretação das informações e conversão das distancias no



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa

Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade

ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

13 e 14 de novembro de 2017

mapa com a distância real.

Por fim, foi aplicada uma avaliação individual buscando verificar se foi minimizada as dificuldades detectadas na primeira atividade de sondagem. Nesta atividade aplicamos as seguintes questões: 1) Quanto aos elementos para elaborar um mapa, discorra apontando cada um deles; 2) Considerando o esboço de uma imagem faça o que se pede, 2.1 qual a distância real entre o Rio de Janeiro e o Distrito Federal?, 2.2 Qual a distância real entre o Amazonas e Goiás?, 2.3 O Mapa apresenta a falta de alguns elementos, quais são esses elementos ausentes?, 2.4 É possível descrever alguma informação do mapa? Comente com suas palavras de que se o mapa se trata; 3) A cartografia é uma importante ferramenta da Geografia para o conhecimento dos espaços, territórios e distribuição dos fenômenos. Vários profissionais além dos geógrafos utilizam dessa ferramenta, cite alguma área além da Geografia em que os mapas são importantes e como são utilizados; 4) Para representar a Terra em Planisfério existem três tipos de projeções mais utilizadas, quais são elas?

Na seção a seguir apresentamos breves considerações sobre os resultados da pesquisa-ação, nesse interim, destacamos primeiro o espaço lócus da pesquisa-ação.

Resultados e Discussões

A aplicação do projeto se deu na Escola Estadual Professora Helena Nasser, a escola fica situada na parte urbana do município de Formosa, no endereço Rua 18 Quadra 59 Lote 01 Jardim Bela Vista conforme a figura 1. A escola atende os alunos em um prédio residencial adaptado para funcionamento da instituição. A escola dispõe de um acervo de livros e materiais pedagógicos, porém não há estrutura física para a construção de uma biblioteca. Apesar da sua precariedade e, se situar em um bairro periférico consegue atender um grande número de bairros como: Nova Formosa, Bela Vista, Jardim Planalto, Padre Jose, Parque da Colina I e II, Vila Verde e Parque União.

Em relação às condições físicas da escola, o prédio possui dimensões limitadas, por



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa

Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade

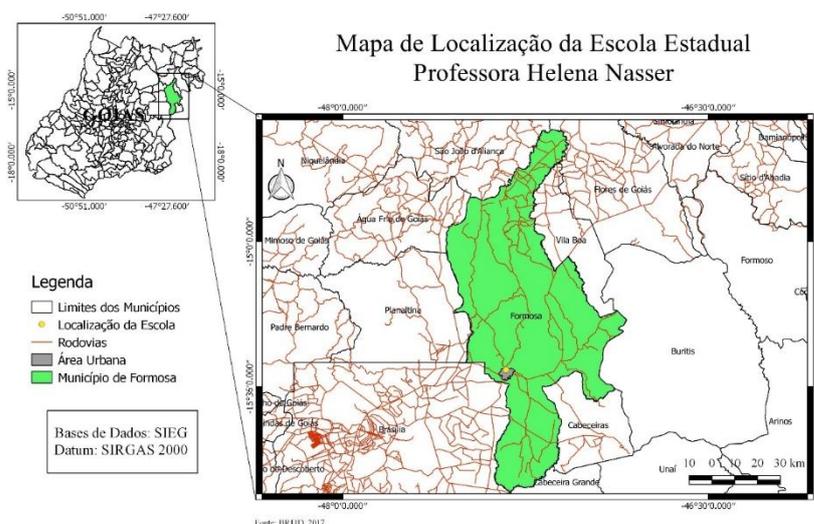
ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

13 e 14 de novembro de 2017

se tratar de uma casa adaptada. Algumas salas possuem quadro negro, que são pintados na parede e em outras há o quadro branco para o uso com pincel, ambos os quadros não estão em bom estado de uso. As paredes da escola estão com a pintura já desgastada e em maioria das salas riscadas pelos alunos, as cadeiras e mesas das salas de aula são novas e estão em bom estado de uso. As salas de professores, cantina e coordenação possuem móveis em bom estado de conservação e há boa organização em relação aos materiais de trabalho e documentos da escola e dos alunos. A estrutura dispõe de dois banheiros com um vaso sanitário em cada para atender toda a escola. Quanto aos funcionários, são 15 professores, 3 coordenadores, 9 funcionários administrativos e 3 gestores; que atendem um total de 302 alunos, das turmas de 9º ano do ensino fundamental, 1º, 2º e 3º ano do ensino médio.

Figura 1: Mapa de localização do Colégio Estadual Professora Helena Nasser



Organização: BRITO, 2017.

Com intuito de aproximar a comunidade nas tomadas de decisões na escola, o conselho escolar conta com a participação de professores, alunos, funcionários da escola,



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa

Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade

ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

13 e 14 de novembro de 2017

pais de alunos e pessoas da comunidade. Essa aproximação fica nítida também na abertura à participação dos pais no conselho de classe que é realizado bimestralmente.

Entender um pouco sobre a realidade da escola é importante para melhor entendimento da aplicação da pesquisa, permite entender o número reduzido de alunos, afinal a escola funcionada em uma casa adaptada, permite também entender algumas defasagens no ensino aprendizagem, visto que, falta instrumentos de ensino e, ambiente escolar adequado ao aprendizado.

Quanto a aplicação da pesquisa-ação, destacamos que a princípio como já ressaltado, houve um momento de sondagem das dificuldades dos alunos, assim a aplicação dessa atividade foi feita no mesmo dia para as duas turmas. A turma do 9º ano A teve um total de quinze alunos que participaram da atividade, já na turma do 9º ano B foram 4 alunos que participaram.

Quanto a atividade de sondagem na turma 9º ano A, Nenhum dos alunos conseguiram responder corretamente todas as perguntas. Analisando separadamente cada questão levantamos os seguintes resultados: quanto à primeira pergunta 8 dos 15 alunos erraram a pergunta, os outros 7 que responderam corretamente utilizavam palavras como localização, orientação e representação; na segunda pergunta esperava-se que marcassem os elementos “legenda”, “orientação”, “fonte”, “escala”, “título” e “projeção cartográfica”, foram 5 acertos e 10 erros; na terceira questão 8 responderam corretamente e 7 erraram a resposta, sendo que dentre os que acertaram utilizavam palavras como “identificar”, “localizar”, “lugar e “viajar”; na quarta questão foram 7 acertos e 8 erros, as palavras usadas dentre os que acertaram foi “localização”, “direção”, “pontos cardeais” e “bússola”; na quinta pergunta a turma obteve 6 acertos e 9 erros, dentre os que acertaram, destacamos a seguinte resposta “Para entender, exemplo: população, índice de um determinado país”.

A mesma atividade foi aplicada na turma de 9º ano B, e obtivemos os seguintes dados: na primeira questão 2 responderam corretamente e os outros 2 erraram a resposta, percebemos que todos utilizaram palavras como “localização”, já os que acertaram usavam as palavras “identificar” e “representação”; a segunda pergunta também houve o mesmo



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa

Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade

ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

13 e 14 de novembro de 2017

equilíbrio onde 2 acertaram e 2 erraram, a pergunta era objetiva e esperava como resposta as seguintes palavras “legenda”, “orientação”, “fonte”, “escala”, “título” e “projeção cartográfica”; na terceira questão os 4 alunos responderam corretamente sobre pra que servem os mapas, eles utilizaram palavras como “localizar”, “estudar” “orientar” para explicarem suas respostas; a quarta questão 3 alunos responderam corretamente e 1 errou, dentre os acertos destacamos a resposta “É um tipo de bússola que indica as direções”, os outros utilizavam palavras como “localização” e “direção”; na quinta pergunta da atividade 2 responderam corretamente e outros 2 deixaram em branco, entre os que acertaram destacamos que 1 deles relacionou a importância de estudar e entender os mapas com a diferenciação dos tipos de relevo.

Por se tratar de uma atividade com perguntas abertas, consideramos o conhecimento que os alunos tinham, mesmo que não sistemático e catalogamos as palavras-chave sobre cada questão. Com isso percebemos que apesar de não saber explicar o conceito de mapa, os alunos têm noção quanto ao sentido do seu uso. Constatamos também a dificuldade nas duas turmas quanto à conhecer os elementos que compõem o mapa e na contextualização referente ao uso de mapas temáticos.

Durante as aulas foi proposto aos alunos participarem dos momentos de explanação do conteúdo, como na aula sobre Projeções Cartográficas, em que, os próprios alunos representavam no globo os três tipos mais utilizados nos livros didáticos, consideramos que a prática dos alunos poderiam favorecer na contextualização do conteúdo trabalhado nas aulas. Seguindo esta mesma forma de contextualização apresentamos um mapa político, onde disponibilizamos réguas e canetas para estarem calculando as distancias reais de algumas capitais brasileiras, onde a aula foi muito bem aceita, com a participação de todos os alunos de ambas as turmas onde foi possível esta esclarecendo muitas dúvidas encontradas sobre escalas cartográficas. As aulas expositivas e dialogadas por ser uma forma mais tradicional usado entre os professores, abordamos a história dos mapas. Foi possível que os alunos participativa diante de cada aula, onde podemos perceber a vontade de aprender e o envolvimento dos alunos com a conteúdo mediada a eles, com poucas



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa

Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade

ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

13 e 14 de novembro de 2017

aulas já tínhamos construído uma afinidade, onde o respeito entre alunos e estagiários, era a base para esta trabalhando a leitura e interpretação de mapas, onde diante as aulas e as atividades, podemos perceber que os alunos das duas turmas tinham noção da cartografia mais não sabiam contextualizar e colocar em pratica, onde foi possível trabalhar com as dificuldades encontradas com os mesmos.

Ao final da regência foi aplicada outra atividade para verificar se o objetivo havia sido alcançado, assim trabalhamos com perguntas relacionadas à primeira atividade de sondagem. Na turma de 9º ano A 15 alunos participaram da atividade final, já na turma de 9º ano B 6 alunos participaram da atividade. A atividade teve importância além do projeto de estágio por ser utilizada como quesito de avaliação bimestral dos alunos. A avaliação foi aplicada no mesmo dia para as duas turmas, após a correção das atividades levantamos os seguintes dados.

Na turma de 9º ano A nove alunos responderam corretamente todas as perguntas, os outros 6 alunos tiveram desempenho acima de 70% de acerto das perguntas. Dos 15 alunos, 6 não conseguiram ao fim do projeto descrever informações contidas numa figura de mapa que pudessem levar à interpretação de que se tratava de um mapa político do Brasil. Na mesma turma, 1 aluno não conseguiu explicar os três tipos de projeções cartográficas trabalhadas com a turma.

Na turma de 9º ano B, dos 6 alunos que participaram da atividade final, 2 alunos responderam corretamente todas as questões. Dentre os outros quatro alunos, 2 tiveram desempenho de mais de 70% de acerto, 1 obteve 30% de acerto e 1 não respondeu nenhuma questão corretamente. Assim como na turma anterior os alunos apresentaram dificuldade em interpretar a figura de mapa político do Brasil e em explicar os três elementos de mapas trabalhados com a turma. Nessa avaliação tivemos os seguintes resultados: questão 1, 5 acertos e 1 erro; na questão 2.1 foram 4 certas e 2 erradas, na questão 2.2 três alunos acertaram e três erraram, na questão 2.3 apenas 1 não respondeu corretamente, na questão 2.4 dos 6 alunos 3 acertaram e 3 não responderam corretamente; a terceira questão 4 alunos desenvolveram corretamente suas respostas e 2 não



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa

Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade

ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

13 e 14 de novembro de 2017

conseguiram; na quarta questão 2 responderam corretamente e os outros 4 erraram a questão.

Quanto à avaliação aplicada à turma de 9º ano B, ressaltamos que o aluno que não respondeu corretamente nenhuma das questões da avaliação final não participou de nenhuma das aulas do projeto de estágio, porém não havia motivo que impedisse o estudante de participar da atividade final. Consideramos o fato de o aluno não conseguir responder nenhuma das questões como avaliar o nível das questões propostas, onde pudemos comparar o desempenho dos alunos de mesma turma quanto aos que participaram ou não do projeto de estágio.

Após a aplicação do projeto de estágio na escola, foi possível fazer algumas considerações que são pertinentes à esse artigo.

Considerações finais

Com a aplicação do projeto de estágio é possível reafirmar a importância da experiência do acadêmico dentro do ambiente escolar, isso faz com que quebre a barreira entre conhecimento científico e a prática pedagógica. Dentro da prática encontra-se situações adversas nas relações com os alunos, no caso da Escola Professora Helena Nasser a experiência com a regência nos colocou de frente com problemas narrados por vários professores como ausência de espaço físico, merenda escolar e água.

Os resultados foram satisfatórios e atenderam a expectativa, considerando o desempenho positivo dos alunos ao comparar os resultados da atividade diagnóstica com a atividade final tiveram mitigação das dificuldades de leitura e interpretação de mapas. Comparando o desempenho das turmas em relação à proposta do projeto, notamos como positivos os resultados, em que as dificuldades foram minimizadas de um modo geral, porém alguns alunos apresentaram dificuldades ao final do trabalho. Consideramos que fica aí um espaço para repensar as metodologias de trabalho para estimular o aprendizado daqueles que não obtiveram o mesmo avanço.



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa

Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade

ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

13 e 14 de novembro de 2017

Logo podemos concluir que o estágio supervisionado é de extrema importância no processo de formação do profissional, é o momento que dá oportunidade de colocar toda a teoria aprendida durante o processo de formação em prática, serve para o discente ter a visão da realidade profissional, já que esse período é uma fase de extrema relevância para a formação do educador de Geografia e deve se configurar num momento de interação com a realidade escolar, respeitando suas particularidades e superando os desafios de forma crítica, inovadora, crítica e reflexiva.

Durante este período, não apenas compreendemos as práticas do ensino aprendizagem do saber fazer docente, mas também, contribuímos para a ampliação e enriquecimento do processo de ensino numa perspectiva de reflexão da ação docente.

Referências

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A importância do mapa no contexto escola**. Geografia Ensino & Pesquisa, v. 15, n.2, p. 143 152, maio./ago. 2011

FITZ, P R. **Cartografia básica**. 3 ed. São Paulo: Oficina de Textos. p.143, 2008.

Produção Carlos Lima. **Elementos de Mapa**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Tx2ywfEHCzI> acessado em: 04/09/2017

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. Manuais técnicos em Geociências, v. 8.

DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. 2. Ed. (rev. Ampl.). Florianópolis: UFSC, 2002.

ROSA, R. **Cartografia Básica**. Uberlândia: UFU, 2004.

ALARCÃO, Isabel (Coord.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 2005.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 10ª. – Porto Alegre: Mediação, 2012.

MARTINELLI, Marcello. **Cartografia Temática: Caderno de Mapas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa

Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade

ISSN 2594-9691

Universidade Estadual de Goiás

13 e 14 de novembro de 2017

GARCIA, V. P; BELLUCCI, B. **Projeto Mosaico: 9º ano**- Ensino Fundamental- Anos Finais- Geografia. São Paulo: Scipione, 2015. 280p.